



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

NEI GILBERTO HARTMANN

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: O PERFIL EMPREENDEDOR DOS ASSOCIADOS
DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CERRO LARGO, RS**

CERRO LARGO

2021

NEI GILBERTO HARTMANN

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL EMPREENDEDOR DOS ASSOCIADOS
DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CERRO LARGO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de Grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

CERRO LARGO

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Hartmann, Nei Gilberto

Tendência Empreendedora: o perfil empreendedor dos associados da Associação Comercial e Industrial e Cerro Largo, RS / Nei Gilberto Hartmann. -- 2021.
57 f.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Cerro Largo, RS, 2021.

1. Empreendedorismo. 2. Tendência Empreendedora. 3.
Capacitação Empreendedora. 4. Associação Comercial. 5.
Cerro Largo. I. Wuerges, Artur Filipe Ewald, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

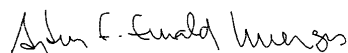
NEI GILBERTO HARTMANN

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA:
O PERFIL EMPREENDEDOR DOS ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CERRO LARGO, RS**

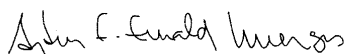
Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este Trabalho de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:
30/09/2021

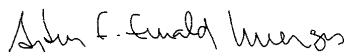
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges
Orientador



Prof. Dra. Dionéia Dalcin – UFFS



Prof. Me. Roberto Schuster Ajala - UFFS

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha família, que me incentivou nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao professor mestre Fabricio Costa Oliveira e depois ao professor mestre Artur Filipe Ewald Wuerges por terem sido meus orientadores e terem desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos professores do curso de Administração, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, principalmente aos associados da ACI que dispuseram de seu tempo para responder o questionário.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a tendência empreendedora, ou seja, o perfil empreendedor dos associados da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, RS. Ainda propõe uma discussão sobre a necessidade e formação dos gestores dessa entidade para uma possível capacitação dos profissionais empreendedores. É uma pesquisa descritiva, transversal única, de dados primários, caracterizada como quantitativa. A coleta de dados foi do tipo *survey*, utilizando-se um questionário estruturado e padronizado baseado no TEG – Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido por Caird (1991). O censo obtido foi de 146 respondentes de uma população de 232 associados, representando 62,93% do total. A Tendência Empreendedora Geral abrange 5 características: a necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, disposição à risco e impulso e determinação. A pesquisa apontou fragilidades, não atingindo a média esperada em 4 tendências que são estudadas e direcionadas a partir dessas necessidades. Os resultados mostram que somente uma tendência alcançou a pontuação esperada, atingindo a média desejada, a de impulso e determinação. Mostra-se que os associados estudados não possuem a tendência e/ou perfil empreendedor, conforme teste TEG. Neste caso foram sugeridas capacitações empresariais para a aprendizagem das características das tendências que não atingiram o mínimo esperado. Para isso sugere-se treinamentos por meio de cursos, palestras e também na prática com visitas técnicas melhorando o processo decisório.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Tendência Empreendedora. Capacitação Empreendedora. Associação Comercial. Cerro Largo.

ABSTRACT

This research analyzes the enterprising tendency of the members of the Commercial and Industrial Association of Cerro Largo, RS. It proposes a discussion about the qualification and needs of managers of this entity for a possible training of professional entrepreneurs. It is a descriptive, unique cross-sectional research of primary data characterized as quantitative-qualitative. The data collection method employed was of a survey, using a structured and standardized questionnaire based on the GET – General measure of Enterprising Tendency, developed by Caird (1991). The sample obtained consisted of 146 respondents from a population of 232 members, representing 62.93% of the total. The general measure of enterprising tendency comprises 5 characteristics: need for achievement, need for autonomy, creative tendency, calculated risk taking and internal locus control. The survey revealed weaknesses, with values not reaching the expected average in 4 trends, which are studied and addressed based on these indicatives. The results show that only one trend, internal locus control, attained the expected score, the average value. It is demonstrated that the studied associates do not have the entrepreneurial tendency and/or profile according to the GET test. In this case, business training was suggested for learning the characteristics of the trends that did not reach the expected minimum. For this, capacitation through courses, lectures and also firsthand practice with technical visits is suggested, in order to improve the decision-making process.

Keywords: Entrepreneurship. Enterprising Tendency. Entrepreneurial Qualification. Commercial Association. Cerro Largo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média	19
Quadro 2 - Evolução das características empreendedoras	20
Quadro 3 - Síntese das características dos empreendedores de sucesso comuns a 15 autores	22
Quadro 4 - Quadro de pontuação	32
Quadro 5 - Pontuação obtida.....	33
Quadro 6 - Metodologia de tabulação do TEG	33
Quadro 7 - Metodologia para análise da média das cinco variáveis do perfil empreendedor.....	33
Quadro 8 - Sugestões para aprimoramento do empreendedorismo dos associados.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico do Perfil do respondente - Gênero.....	36
Figura 2 - Gráfico do Perfil da empresa - Tipo	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil do respondente - Idade	35
Tabela 2 - Perfil do respondente - Grau de instrução.....	36
Tabela 3 - Perfil da empresa - Porte	37
Tabela 4 - Resultado do teste TEG Caird (1991) comparados os pontos obtidos com a média esperada.....	38

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
ACI	Associação Comercial, Industrial, Agroindustrial e de Serviços de Cerro Largo
CCE	Característica Comportamental Empreendedora
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CV	Coeficiente de Variação
DP	Desvio Padrão
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Micro Empreendedor Individual
PTC	Projeto de Trabalho de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEG	Tendência Empreendedora Geral
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	TEMA	15
1.2	PROBLEMA	15
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo Geral.....	15
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	JUSTIFICATIVA	16
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	EMPREENDEDORISMO – EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS E CONCEITOS.....	18
2.2	PERFIL E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	20
2.3	FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO	23
2.3.1	Formação pessoal (perfil/características)	24
2.3.2	Formação técnica (gestão).....	24
2.4	TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL.....	25
2.4.1	Necessidade de sucesso	26
2.4.2	Necessidade de autonomia	26
2.4.3	Tendência criativa	27
2.4.4	Disposição à risco.....	28
2.4.5	Impulso e determinação	28
3	METODOLOGIA.....	30
3.1	CARACTERÍSTICAS DE PESQUISA	30
3.2	POPULAÇÃO ALVO	30
3.3	COLETA DE DADOS	31
3.4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
3.5	ÉTICA NA PESQUISA.....	34
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES E DAS EMPRESAS	35
4.2	ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA	38
4.2.1	Necessidade de sucesso	38

4.2.2	Necessidade de autonomia	39
4.2.3	Tendência criativa	40
4.2.4	Disposição a risco.....	40
4.2.5	Impulso e determinação	41
4.3	SUGESTÕES PARA APRIMORAMENTO DO EMPREENDEDORISMO DOS ASSOCIADOS	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	50
	APÊNDICE B – Declaração de Ciência e Concordância da Associação Comercial, Industrial, Agroindustrial e de Serviços de Cerro Largo	53
	ANEXO A – Questionário.....	54

1 INTRODUÇÃO

Novas transações comerciais, novas ocupações, novos procedimentos e a transformação dos que já existem, também o suprimento das estratégias criadas, são provocações diárias existentes (RUSSO, 2007). Para isso é necessário um processo pelo qual se obtém o saber, a habilidade e atitude para conquistar a competência inevitável, o empreendedorismo (MENDES, 2009).

Todos podem ser empreendedores, mesmo não nascendo com as características determinadas, sendo possível alcançar gradualmente esse perfil através de uma necessidade a ser pretendida e conseguida (MENDES, 2009). Assim tem-se a presença do empreendedor, a pessoa que realiza coisas difíceis ou fora do comum. Empreendedor é aquele que cria coisas e faz elas acontecerem, toma a dianteira e tem uma percepção das possibilidades no empreendimento (DORNELAS, 2012).

Para Hisrich, Peters e Shepherd, (2009) o empreendedor é aquele que reúne riquezas, mão de obra, utilidades e outros elementos para transformar o bem ou serviço em um valor maior que antes. Além disso, Mendes (2009), diz que o empreendedor é uma pessoa imaginativa capaz de modificar um impedimento em algo favorável para os negócios. Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o ponto de vista do empreendedor fica mais requintado quando são apreciados conjuntos de proposições fundamentais tendo um foco empresarial, administrativo e pessoal.

O empreendedorismo é apresentado como pressuposto de uma soma de atitudes que podem conduzir um indivíduo a atingir objetivos que podem realizar seus propósitos (LENZI, KIESEL, ZUCCO, 2010). De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o processo de buscar um empreendimento é criar algo inusitado, chamando para si os riscos inerentes e as recompensas. Mendes (2009) informa que empreendedorismo é um processo de formação de bens e recursos econômicos, de quantidade em dinheiro e alteração de procedimentos no mundo empreendedor por meio da novidade de produtos e serviços ofertados. Para entender a definição de empreendedorismo é necessário entendermos o conceito de perfil.

Michaelis (2019) diz que perfil são diversos traços e aptidões de uma pessoa. Existem muitas características¹ e qualidades na literatura citadas por diversos autores (LENZI, KIEZEL, ZUCCO, 2012; HISRICH, PETERS, SHEPERD, 2009; MENDES, 2009;

¹ Características são qualidades que permitem distinguir uma pessoa ou coisa de outras de sua espécie; aquilo que caracteriza, que é inerente à natureza de uma pessoa ou coisa; marca, peculiaridade, traço.

DORNELAS, 2012), na tendência empreendedora. Existe uma série de tendências pessoais que permite identificar se o indivíduo possui traços do comportamento empreendedor estudados, conforme (ARAUJO e DANTAS, 2009) são: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, propensão a risco e impulso e determinação.

Nos tempos atuais tem-se aumentado o número de estudos sobre o tema do empreendedorismo. Para tanto, reconhecer as características e as tendências de um empreendedor, não é um trabalho fácil, como mostram vários estudos (CAIRD, 1991; RUSSO, 2007; DANI et al, 2017). De acordo com (RUSSO, 2007), Caird apresenta um teste (Tendência Empreendedora Geral - TEG) que distingue cinco dimensões destas características, sendo que os empreendedores apresentam alta pontuação em cada uma delas, a saber: necessidade de sucesso/realização, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, propensão a riscos e impulso/determinação (RUSSO, 2007). Essas dimensões influenciam o ambiente econômico em que o empreendedorismo está situado.

Na opinião de Couto Filho (2014), o empreendedorismo ocupa ambiente único nas discussões relativas ao desenvolvimento econômico, de forma que ele pode ser o modo pelo qual as práticas econômicas são organizadas e conduzidas desde seu início. Isso torna possível o progresso técnico e rendimentos e, conseqüentemente melhorando emprego e renda. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018), no relatório executivo de 2018, o Brasil mostra altos níveis de empreendedorismo, entretanto, não resultam em crescimento econômico representativo.

Observou-se, em função do número de trabalhos encontrados, que há muito interesse na academia em investigar o empreendedorismo e o perfil dos alunos de ensino superior (ARAÚJO, DANTAS, 2009; COUTO FILHO, 2014; LIBARDI, 2018; WERLE, 2018). De posse destas informações, optou-se por verificar a tendência empreendedora dos associados de uma associação de classe de empresários, da cidade de Cerro Largo, no sul do país. Esse trabalho investigativo também poderá servir de base para essa entidade, e, transformar-se em processos educativos para esses associados através de educação não formal,

Cerro Largo encontra-se no estado do Rio Grande do Sul, e de acordo com o IBGE (2019) possui cerca de 14 mil habitantes estimados. A economia está baseada principalmente no setor de prestação de serviços, comércio, indústrias e setor agrícola (soja, trigo, milho, suinocultura e gado de leite). Conforme informações obtidas na Prefeitura Municipal de Cerro Largo (2019), atualmente são 609 pessoas jurídicas inscritas no município (comércio, indústria, serviços), não incluindo os MEIs (Microempreendedores Individuais). Do total de

pessoas jurídicas existentes no município, vai-se pesquisar sobre a população dos associados da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo (ACI).

ACI Cerro Largo foi fundada em 05 de julho de 1957, há 62 anos, e possui atualmente 232 associados (Fev/2021) dos diversos setores (comércio, serviços, indústria e agroindústria). A associação zela desde então pelos interesses e fortalecimento de seus associados e tem o propósito de contribuir e estimular as ações que visam o progresso e o desenvolvimento das empresas associadas e da comunidade. Com experiência e tradição conquistada ao longo desses anos, incluindo evolução e inovação constantes, a entidade oferece apoio, modernidade e empreendedorismo na prestação de serviços ao associado. A ACI procura proporcionar aos associados meios para o seu desenvolvimento, fazendo parcerias com outras organizações e indivíduos, tendo como exemplo a permissão para realizar esta pesquisa com os membros efetivos.

1.1 TEMA

Tendência empreendedora: o perfil empreendedor dos associados da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Cerro Largo, RS.

1.2 PROBLEMA

Os associados da ACI Cerro Largo possuem tendência e/ou perfil empreendedor?

1.3 OBJETIVOS

De uma maneira genérica os objetivos encontram-se vinculados a uma percepção global e mais abrangente do tema, e de forma única, estão ligados a circunstâncias incomuns mostrando perfil mais concreto. Os objetivos a seguir orientam os assuntos referentes ao tema sugerido (OLIVEIRA, 2011).

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a tendência empreendedora dos associados da ACI Cerro Largo/RS.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar os gestores associados da ACI.
- b) Identificar a tendência e/ou perfil empreendedor dos associados da ACI.
- c) Elaborar sugestões para incentivar o empreendedorismo junto a ACI.

1.4 JUSTIFICATIVA

O papel do empreendedorismo é fundamental na sociedade. São os empreendedores que estão quebrando obstáculos comerciais e culturais, reduzindo distâncias, universalizando e modificando as compreensões econômicas, criando novas relações de trabalho e novos empregos, e também, rompendo padrões (DORNELAS, 2012). Observa-se que existe uma série de pesquisas (COUTO FILHO, 2014; LIBARDI, 2018; PELOGGIA, 2001, RUSSO, 2007; ARAUJO E DANTAS, 2009; FLORES E SANTOS, 2014; TOSSIN et. al, 2017, ANUNCIACÃO et al., 2018;) sobre a tendência e o perfil empreendedor do estudante de diversos cursos e instituições em todo o Brasil. Seguindo um caminho diferente, essa pesquisa se tornou importante porque abordou também a tendência empreendedora, mas do empresário/administrador (gestor), de instituição associada da ACI, circunscrita a um local do sul do país.

De posse dessa tendência empreendedora pode-se sugerir à academia o aproveitamento na formação de novos profissionais que capacitados, tenham potencial para realização dessas tarefas. Portanto, o trabalho pode ser justificado na academia pelo aproveitamento do resultado, como direcionador de capacitações para aprimorar as tendências empreendedoras dos discentes, Tossin et al. (2017) diz que tais tendências são importantes por servir de modelo ao aluno, influenciando o perfil do futuro profissional.

Essa discussão, com base em características identificadas como frágeis, pode originar uma orientação da academia na formação dos estudantes para o mercado de trabalho (RISS et al., 2016). No meio universitário, é comum a incerteza por parte dos estudantes em relação ao que acontecerá após a conclusão do curso e, nesse caso, tornar-se um empreendedor pode ser considerada uma oportunidade (LIBARDI, 2018).

O desenvolvimento socioeconômico global é acompanhado de mudanças significativas como o emprego de novas tecnologias e novos significados nos procedimentos de trabalho, tornando-se o empreendedorismo o meio mais esperado para ligá-los. O impacto do empreendedorismo na economia global e no nível de emprego é indiscutível, entretanto, não

aparece de modo significativo no desenvolvimento econômico. Em se tratando ainda de sociedade, atrelado a isso, aparece a responsabilidade social que é agregada na medida em que o indivíduo age com ética, segue as leis e as normas sociais da sociedade (HISRICH, PETERS, SHEPHERD, 2009).

Esta pesquisa visa contribuir evidenciando o perfil e a tendência empreendedora dos associados de uma associação de classe de empresas, propondo uma discussão sobre a necessidade e formação dos gestores dessa entidade para uma capacitação dos profissionais empreendedores. Desta forma, este exercício poderá proporcionar aos futuros profissionais e aos gestores das instituições um contato mais profundo com a educação empreendedora, de forma a oferecer diferentes caminhos para adquirir conhecimentos referentes ao tema. Muitos indivíduos se tornam gestores e necessitam de constante aprendizado e inovação, para que as empresas se mantenham no mercado competitivo (LIBARDI, 2018).

Para o pesquisador é importante exercitar os conteúdos adquiridos durante o curso e mostrar à sociedade esta utilidade.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo temos a Introdução, onde é contextualizado o empreendedor e seu processo o empreendedorismo. Também define os objetivos do estudo e os aspectos que justificam a sua realização. No segundo capítulo, o Referencial Teórico, faz uma revisão da literatura sobre a evolução dos estudos e conceitos e o perfil e características empreendedoras. Além disso, aborda a formação para o empreendedorismo. No capítulo três, apresenta-se a Metodologia, trazendo as características de pesquisa, a população, a coleta de dados e parâmetros para a análise e discussão dos resultados. No quarto capítulo apresenta-se a Análise dos Resultados e finalmente no quinto capítulo a Conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se o referencial teórico iniciando-se com a evolução dos estudos e conceitos sobre empreendedorismo, na sequência tem-se o item perfil e características empreendedoras, seguido de formação/educação para o empreendedorismo e fechando com a tendência empreendedora.

2.1 EMPREENDEDORISMO – EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS E CONCEITOS

A palavra empreendedorismo não possui uma única concepção, foi evoluindo ao longo do tempo, ganhando novas configurações. O termo empreender tem sua origem do latim “*prehendere*”, que significa prender, agarrar. Empreendedorismo deriva da palavra inglesa “*entrepreneurship*”, que é formada pela reunião dos termos “*entrepreneur*”, do francês, e “*ship*”, do inglês (URIARTE, 2000; PELOGGIA, 2001). As bases fundamentais da teoria são econômicas, destacando-se que no decorrer do tempo a colaboração da língua francesa foi perdendo a intensidade, ao mesmo tempo em que a cooperação inglesa alcançava importância. Portanto, não é um fenômeno novo, mas certamente, é dinâmico. (VALE, 2014).

O economista Joseph Schumpeter via o empreendedor como um inovador, que desenvolve tecnologia ainda não testada. O empreendedorismo não é necessariamente fazer algo especial, também se pode realizar alguma transformação original nas linhas de manufatura de algum produto que já existe. Além disso, podem-se modificar custos de produção de uma indústria através de aplicação de tecnologia (SCHUMPETER, 1997).

Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o empreendedorismo é o modo de criar algo incomum e com relevância, conferindo o tempo e a energia indispensáveis, supondo ameaças financeiras, psicológicas e sociais proporcionais e obtendo compensação de acordo com a satisfação econômica e pessoal. Apesar das definições perceberem os empreendedores a partir de uma visão diversa, elas contêm também elementos inéditos e parecidos, como, novidade, organização, criação, riqueza e risco.

Schumpeter (1997) define que para realizar a execução na prática, supondo a efetivação das concordâncias, é necessário um operador, chamado empreendedor. Este elemento é a pessoa, segundo o mesmo autor, que cria a empresa e a faz desenvolver-se de modo favorável através do crescimento, com atitude de inovar, criar e modificar, vendo a

ocasião através da mudança. Peloggia (2001) refere-se que a distinção do empreendedor dos outros indivíduos é a forma como este enxerga a mudança e encara as oportunidades.

Empreendedor pode ser o indivíduo que tem capacidade de desenvolver qualificações para administrar e fazer progresso através de oportunidades nos negócios e criar e melhorar sistemas de maneira isolada ou em grupo. Ser empreendedor é uma competência a ser estimulada e desenvolvida. (TOSSIN et al., 2017)

Durante a pesquisa foram encontradas muitas definições para os termos empreendedor e empreendedorismo. Mendes (2009), criou um quadro para explicitar as conceituações que aparecem com mais frequência, desde a Idade Média. Na sequência aparece o Quadro 1.

Quadro 1 - Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média

Período	Autor	Conceito
Idade Média	Desconhecido	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVII	Desconhecido	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon	Pessoa que assume riscos, e é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say	Os lucros do empreendedor são diferentes dos lucros obtidos pelo capitalista.
1876	Francis Walker	Distinguiu os que forneciam fundos e recebiam juros, daqueles que obtinham lucros com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker	O empreendedor maximiza as oportunidades.
1975	Albert Shapero	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita os riscos do fracasso.
1980	Karl Vesper	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot	O intraempreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e os esforços necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
2001	José Carlos Assis Dornelas	O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.
2006	Fernando Dolabela	O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.
2007	Jerônimo Mendes	É o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios.
2018	GEM	Empreendedores são as pessoas que criaram ou estão criando qualquer tipo de empreendimento, mesmo aqueles mais simples, gerados pela necessidade de subsistência.

Fonte: Adaptado de Mendes, (2009) e GEM (2018)

O Quadro 1 mostra a evolução da teoria do empreendedorismo, constando o período da teoria, o autor e o conceito resumido. O autor da pesquisa atualizou o quadro com informação mais atual que o original, incluindo a definição do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018).

Segundo o GEM (2018), o incentivo que move os indivíduos a procurar o empreendedorismo inicial está relacionado com a possibilidade da sobrevivência ou realização pessoal. Com isto apresentam-se duas classes: o empreendedor por oportunidade, que são aqueles identificados com uma oportunidade de negócio, e o empreendedor por necessidade, que são aqueles que criam um empreendimento para preencher a ausência de oportunidades de ganho e de trabalho.

Num contexto empreendedor, de incertezas e de mudanças frequentes, são exigidos competências ou potenciais de competências, isto é, indivíduos de conhecimentos que irão mobilizar as atividades profissionais necessárias. Competência profissional é estabelecida como uma conjunção de conhecimentos e experiências que são exercidas em determinadas circunstâncias (Peloggia, 2001).

2.2 PERFIL E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Conforme Araújo, Oliveira e Silva (2014), os trabalhos sobre as competências do empreendedor se iniciaram com McClelland, na década de 1950, que mensurou aspectos psicológicos e sociais apontando habilidades diferentes em empreendedores talentosamente bem sucedidos. McClelland em 1972, ainda mostrou três exigências pelas quais as pessoas se motivam: pela realização, pelo poder e pela afiliação.

O esforço de entender o empreendedor iniciou na Idade Média, quando o papel do mesmo passou a ser considerado fundamental para a sociedade e permanece até hoje. Na bibliografia acham-se subsídios para entender o empreendedor através de suas características. (WERLE, 2018). A evolução dessas características passa por vários períodos e autores e os traços principais são apresentados no Quadro 02.

Quadro 2 - Evolução das características empreendedoras

Período	Autores	Características empreendedoras encontradas
1848	Mill	Tolerância a assumir riscos
1917	Weber	Autoridade formal
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade

Continua...

...continuação

Período	Autores	Características empreendedoras encontradas
1959	Hartman	Busca da autoridade formal
1961	McClelland	Três necessidades do empreendedor: poder, afiliação, sucesso
1963	Dauids	Ambição, independência, autoconfiança
1964	Pickle	Foco, relacionamento, comunicação, conhecimento técnico
1966	Rotter	Locus de controle interno e externo
1969	Gould	Percepção de oportunidade, motivado pela realização
1970	Drucker	Desejo de colocar sua carreira e segurança financeira na linha de frente e correr riscos em nome de uma ideia, dedicando tempo e capital
1971	Palmer	Mensuração do risco
1972	Draheim	Experiência, credibilidade
1973	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Autocontrole
1975	Shapero	Iniciativa, organiza mecanismos sociais e econômicos e aceita os riscos do fracasso
1976	Bruce	Tomada de decisões e riscos
1977	Gasse	Orientado para valores pessoais
1978	Timmons	Centrado, orientado a meta
1979	DeCarlo e Lyons	Independência e liderança
1980	Hull, Bosley e Udell	Interesse em fama e dinheiro
1981	Weish e White	Controle, responsabilidade, autoconfiança
1982	Casson	Toma decisões criteriosa e coordena recursos escassos
1985	Sexton e Bowman	Grande tolerância a ambiguidade
1986	Bandura	O empreendedor busca a auto eficácia
1999	Filion	Visão, imaginação, oportunidade e objetivos
2002	Baumol	Máquina de inovação do livre mercado
2003	Dornelas	Oportunidade, inovação, criação, iniciativa, gerenciamento de riscos, planejamento, persistência, relacionamentos
2004	Santos	Criatividade, inovação, novos negócios
2007	Mendes	Criatividade, capacidade de transformar um simples obstáculo em oportunidades de negócios

Fonte: Werle (2018)

Observa-se, no Quadro 02, a evolução das características empreendedoras, sendo que a capacidade de correr riscos, independência/ autonomia, capacidade de inovar e necessidade de realização, são os traços mais encontrados (WERLE, 2018).

Tossin et al. (2017), diz que a competência é um conjunto de aptidões e comportamentos relevantes para o profissional e que proporcionam uma evolução de suas atitudes. Dessa maneira o empreendedor tem criado negócios baseados nas necessidades e ocasiões favoráveis do mercado de trabalho. As habilidades obtidas dessa visão proporcionam o desenvolvimento do perfil empreendedor.

Para Hisrich, Peters e Shepherd (2009), os aspectos envolvidos na formação de um empreendedor são necessários para se chegar ao sucesso, com características mínimas dos empreendedores vencedores. As características empreendedoras mais citadas são: inovação, correr riscos calculados, necessidade de realização e autoconfiança.

No Quadro 3 apresenta-se um resumo das principais características encontradas em empreendedores de sucesso conforme 15 autores.

Quadro 3 - Síntese das características dos empreendedores de sucesso comuns a 15 autores

Habilidades do empreendedor	Fatores de Sucesso	McClellan (1962)	Shapiro (1975)	Timmons (1978)	Hornaday (1982)	Meredith (1982)	Santos (1995)	Longen (1997)	Dolabela (1999)	Degen (2000)	Garcia (2000)	Robbins (2000)	Dornelas (2001)	Bernardi (2003)	Sebrae/Sc (2009)	Hirsch e Peters	TOTAL
1	Desenvolver habilidades / buscar informações	X					X				X		X		X	X	6
2	Conhecer muito bem o ramo de atuação								X		X				X	X	4
3	Ser agressivo, corajoso			X	X		X							X		X	5
4	Ter persistência	X		X			X		X	X	X	X	X	X	X	X	11
5	Buscar aproveitar oportunidades	X								X	X		X	X	X	X	7
6	Correr riscos calculados, gerenciar riscos	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	13
7	Criatividade	X	X	X	X	X		X	X	X			X	X			10
8	Ser inovador	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	13
9	Ser independente	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X	X		10
10	Necessidade de realização	X	X		X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	13
11	Ter habilidade para relações interpessoais	X					X				X		X	X	X	X	7
12	Liderança, saber liderar pessoas	X			X		X		X		X		X	X	X	X	9
13	Autocrítica, capacidade de aprendizagem			X			X	X	X	X						X	6
14	Estabelecer uma boa rede de contatos	X	X				X		X	X	X		X	X	X	X	10
15	Originalidade, ter iniciativa	X	X	X	X			X			X		X		X	X	9
16	Ter autoconfiança, ser otimista	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	14
17	Ser comprometido	X	X					X	X	X	X	X			X	X	11
18	Ter valor para a sociedade							X					X		X		3
19	Exigente quanto à qualidade e eficiência	X									X				X	X	4
20	Habilidade para negociação	X	X			X				X					X	X	6
21	Ser muito paciente						X			X							2
22	Ser polivalente			X					X	X					X		4
23	Orientação para resultados	X	X	X		X	X	X	X		X	X			X	X	11
24	Planejar e monitorar sistematicamente	X	X	X		X	X	X	X		X	X			X	X	11
25	Envolvimento em longo prazo	X	X	X		X			X								5
26	Ter flexibilidade					X		X		X				X		X	5
27	Administrar o tempo					X	X	X									3
28	Obter e organizar os recursos necessários															X	1
29	Comportamento ético															X	1

Fonte: Adaptado de Araújo, Oliveira, Silva (2014).

Em uma verificação sobre os motivos intrínsecos aos conceitos de empreendedorismo e de empreendedor, pode-se avançar em uma matriz com uma diversidade de características dos empreendedores. A maior parte dos autores destaca, no Quadro 3, que o administrador utiliza suas habilidades e competências que podem nascer com o indivíduo, ou serem adquiridas por meio de aprendizado e da experiência (ARAÚJO, OLIVEIRA E SILVA, 2014).

Percebe-se no Quadro 03, que as características mais encontradas são: ter autoconfiança, ser otimista (14 citações); correr riscos calculados, gerenciar riscos (13 citações); ser inovador (13 citações); necessidade de realização (13 citações); ter persistência (11 citações); ser comprometido (11 citações); orientação para resultados (11 citações); planejar e monitorar sistematicamente (11 citações). Foi plausível verificar que algumas qualidades são mencionadas por poucos pesquisadores; outras recebem maior destaque. Inovação, correr riscos calculados, necessidade de realização e autoconfiança foram as mais reconhecidas, as quais estão de acordo com o objeto deste trabalho. e oferecem um roteiro básico fundamental para disponibilizar durante o andamento da pesquisa (ARAÚJO, OLIVEIRA, SILVA, 2014).

2.3 FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

A necessidade de o empreendedor estar frequentemente em face do novo, faz com que evolua, principalmente através de um processo de tentativa e erro, concorrendo para que as novidades ocorram avançando para novas formas de comercialização, vendas, tecnologias e gestão, afetando a sua cultura empreendedora. Os costumes e conhecimentos empreendedores diferenciam-se da cultura geral, sendo que a cultura empresarial promove o avanço de ações distintas e inovadoras em uma empresa. Essa cultura deveria promover e incentivar as pessoas a partilharem suas ideias entre si (KLEIN, ALVES, PEREIRA, 2013).

Para Dornelas (2012), as competências empreendedoras são a base para a procura e reconhecimento de possibilidades no incentivo à inovação e no trabalho criativo. Para que ocorram devem aparecer como uma sequência de ações como eixo nos processos e sobretudo nas pessoas. Neste caso as pessoas precisam estar motivadas para procederem de forma empreendedora, estando recompensadas por procurar algo inusitado, frequentemente assumindo riscos e a chance de errar.

2.3.1 Formação pessoal (perfil/características)

As competências são formadas por meios fisiológicos e pela insuficiência de experiências prévias de cada indivíduo. O que as pessoas conhecem sobre si mesmas e sobre o meio em que vivem mostram isso. Essa cultura forma as habilidades e parâmetros que são assimilados para o desenvolvimento de fenômenos sucessivos (KLEIN, ALVES, PEREIRA, 2013).

A formação sociocultural se dá através da aquisição dos conhecimentos provenientes de práticas individuais, sociais e coletivas das pessoas. A ingerência do meio ambiente serve de elemento para que esses conhecimentos individuais e coletivos processem-se juntos. O ser humano é sujeito de uma construção própria proveniente de vínculos entre pessoas, em determinadas circunstâncias. É um processo ininterrupto onde a relação interpessoal, o ambiente e participação interferem justamente na construção da cultura (ARANTES, FREITAG, 2017).

No caso da aprendizagem empreendedora, segundo Arantes e Freitag (2017), o estudo desses elementos centrou-se na formação de habilidades e competências individuais. De forma escassa, não se tem muitas obras sobre a atuação de grupos e contexto. A aprendizagem coletiva se daria pela conquista, coparticipação e associação de entendimento com a participação em ações executadas em conjunto (ARANTES, FREITAG, 2017).

Um dos grandes desafios para este século, com os grandes avanços sociais e tecnológicos, é discutir os moldes tradicionais do ensino e propor novas abordagens à metodologias questionadoras e instigadoras. Formar pensadores de novas idéias, e oportunidades também é um desses desafios. (COUTO FILHO, 2014). Segundo Dolabela (2008), o ensino de empreendedorismo não funciona nos moldes tradicionais, em que o professor sabe de algo e ensina a outros. Ao contrário, os alunos é que geram o conhecimento. O destino final não é a transmissão de conhecimentos, mas a formação de uma pessoa capaz de aprender a aprender.

2.3.2 Formação técnica (gestão)

Dolabela (2008) também sugere a busca de pesquisas alternativas sobre empreendedorismo, efetuadas mundialmente, como recomendação de ajustes a serem feitos para a educação empreendedora. O GEM já realiza estas pesquisas mundialmente e desde 1999 no Brasil. O GEM (2018) recomenda a elevação da qualidade da educação com a

inclusão da educação empreendedora nas diversas fases da educação formal. Desde o ensino fundamental, passando pelo nível médio e superior, finalizando em níveis de graduação e pós-graduação.

Na educação empreendedora, destaca-se a adaptação às empresas e as práticas empresariais dentro das organizações. O ajuste a circunstâncias profissionais a serem melhoradas; noções básicas de gestão; planejar, organizar e controlar o próprio trabalho e dos seus colaboradores, são atividades que encontramos sugeridas em Peloggia (2001).

O ambiente universitário, traduzido em ensino superior, é um motivador de saberes técnico-científicos que propiciam o preparo do conhecimento e alteração de princípios sociais. Esses novos valores podem criar e multiplicar o saber através de um desempenho realista e de uma investigação aumentada, sistêmica e completa do ambiente em que a pessoa está incluída (TOSSIN et al, 2017).

O aprendizado formal e a vivência adquirida durante a realização de atividades cotidianas retratam uma importante fonte de aquisição de conhecimento. Além disso, o progresso do negócio e os desafios gerados pelo contexto são estímulos importantes. O empreendedor, de forma crítica, deve procurar agilmente e com distintas recém-adquiridas informações, conhecer sobre o negócio em questão, ocasionando experiências de alto grau de relevância e qualidade (ARANTES, FREITAG, 2017).

Isso se manifesta na complementação com tipos de cursos como graduações na área de administração e cursos técnicos de curta duração sobre ferramentas específicas de gestão.

2.4 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL

Mesmo que existam diversas formas para qualificar e retratar o empreendedorismo, acredita-se que características de uma pessoa, como planejamento e capacidade de gerenciar riscos, tenham atribuição indispensável para incentivar e manter comportamentos empreendedores. Para determinar comportamentos, sabe-se que é necessário avaliar habilidades por instrumentos psicológicos. Na hipótese de que estes instrumentos tenham sido validados, podem-se utilizar para verificar o nível de empreendedorismo em diversos grupos ou indivíduos (ANUNCIAÇÃO et al, 2018).

Dentre os instrumentos para medir o empreendedorismo, tem-se a ferramenta em escala chamada Tendência Empreendedora Geral (TEG), concebida por Sally Caird (1991). Essa medida foi elaborada na Durham University Business School, e contém na essência o

comportamentalismo². É gradativo o aumento da aplicação do TEG em pesquisas brasileira, de acordo com trabalhos de Peloggia (2001), Russo (2007), Araújo e Dantas (2009), Flores, Santos (2014), Tossin et al., (2017), Anunciação et al., (2018), dentre outros. Isso confirma a relevância desta pesquisa, na conjuntura brasileira, conforme observado em estudos já mencionados. (ANUNCIACÃO et al., 2018). A TEG trabalha com cinco tendências de categorias comportamentais, são elas: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; disposição a riscos; impulso e determinação (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

2.4.1 Necessidade de sucesso

O empreendedor possui necessidades que influenciam seu comportamento. As necessidades citadas são as mais comuns entre os empreendedores de sucesso e variam de acordo com os aspectos da personalidade e a exigência que o empreendedor tem de alcançar a conquista pessoal, ou seja, o sucesso de seu empreendimento, produzindo lucro e distinção. Essa necessidade está interligada ao desejo da realização pessoal, onde o excesso, sem a efetivação de relações humanas leva a uma procura descontrolada pelo poder (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

A necessidade de sucesso é essencial para obter a realização profissional. As características mais encontradas nessa tendência são: maior otimismo; persistência; confiança em si mesmo; autossuficiência; orientação para tarefas e resultados; visão de longo prazo e determinação para finalizar tarefas (FLORES, SANTOS, 2014).

2.4.2 Necessidade de autonomia

Para estabelecer sua perspectiva no processo, alcançar grande agilidade em sua vida profissional e familiar, organizar seu próprio tempo, enfrentar problemas e oportunidades e fazer crescer uma nova empresa, o empreendedor necessita de considerável liberdade. Além disso, crer que é o momento de sua vida. Frequentemente os horários flexíveis e idealizados, se modificam em horas extras para dar caso de todas as tarefas da carga exigida pelo negócio.

² Sin. Behaviorismo: Teoria cujo método de investigação se fundamenta na observação e análise do comportamento humano e dos animais, ou seja, no estudo das reações visíveis do organismo aos estímulos exteriores, e conseqüente negação do método introspectivo.

Isso faz com que usualmente a exigência dessa necessidade causa uma das primeiras frustrações a serem trabalhadas (URIARTE, 1999).

O empreendedor deve procurar a independência apropriada devendo alcançar a confiança para defrontar-se com as dificuldades que aparecerem. Também é significativo que o empreendedor possua opinião própria para controlar o seu tempo (FLORES, SANTOS, 2014).

Características encontradas: necessidade de manifestar o que acredita; repulsa em receber ordens; hábito de decidir por si mesmo; inclinação a não se submeter a pressões do grupo; perseverança e firmeza; propensão a trabalhar sozinho (FLORES, SANTOS, 2014).

2.4.3 Tendência criativa

A criatividade pode ser a maneira de se solucionar um problema imprevisível, podendo indicar outro caminho além daquele conhecido. O desenvolvimento do empreendedor passa pela necessidade de ser inovador e estar à frente do avanço tecnológico do negócio, transformando um conceito em produto, instruir-se constantemente e aproveitar possibilidades emergentes. O negócio é um excelente local para ampliar novas habilidades e conhecimentos. Toda experiência melhorará seu conhecimento e terá uma consequência determinante em sua própria vida fora da empresa (URIARTE, 1999).

O empreendedor tem que razeo criativamente para ter sucesso e também estabelecer uma medida da importância das chances que surgem. É necessário separar uma oportunidade real de uma infundada. As iniciativas inovadoras são restritas, pois o desenvolvimento da criatividade e da crítica não está integrado ao sistema educacional. Além de vislumbrar o que os demais não enxergam é preciso valorar o que se mostra como oportunidade (URIARTE, 1999).

A tendência criativa é a habilidade de discernimento incomum, ou seja, usar a criatividade para encarar os obstáculos, inclusive prosperar. O indivíduo é obstinado com suas ideias e possui múltiplos questionamentos na solução de problemas (FLORES, SANTOS, 2014).

Características encontradas: hábito de sonhar acordado; detentor de imaginação, inovação, versatilidade (polivalência), curiosidade, inspiração caprichada, diversas ideias inovadoras; desejo de novos confrontos; apreciador de mudanças e ambientes novos (FLORES, SANTOS, 2014).

2.4.4 Disposição à risco

As transformações que ocorrem na vida de uma pessoa nem sempre são naturais e claras de serem percebidas. Contudo, cooperam espontaneamente para que o indivíduo experimente circunstâncias novas com mais simplicidade. Essa vivência possibilita ao empreendedor encarar as transformações ou condições atípicas com menos insegurança e mais compreensão da realidade. Desse modo, a quantidade de circunstâncias novas enfrentadas proporciona mais experiência e diminui a insegurança natural, facilitando a superação de problemas (URIARTE, 1999).

O empreendedor considera as possibilidades e avalia ponderadamente os riscos. Busca administrar resultados e procura cenários que acarretem estímulos ou ameaças moderadas. As recompensas advindas estão associadas a esses desafios e riscos calculados, devendo o empreendedor decidir-se pelas circunstâncias que gerem ameaças controladas, resultantes de um cálculo determinado (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

Características encontradas: competência de diagnóstico com poucos dados à disposição; análise de suas próprias características com neutralidade; atuação com informações incompletas; comportamento ambicioso na medida certa; fixa objetivos e metas desafiadoras, mas possíveis de serem cumpridos (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

2.4.5 Impulso e determinação

É a habilidade de comportar-se como resultado de conhecimento em oportunidades empresariais novas, agir antes de ser exigido ou coagido pela situação. O empreendedor se estimula diante de uma dificuldade considerável. Proceder inesperadamente ou substituir para um plano opcional. Enfrenta o desafio ou vence o obstáculo e reconhece o comprometimento com o desempenho pessoal necessário para o alcance dos objetivos e metas. Cria condições adequadas e alternativas para a solução de uma adversidade, até mesmo antes de ela ter ocorrida (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

Características encontradas: persistência; sem receio do futuro; foco e obstinação naquilo que pretende materializar; acreditar que é responsável pelo próprio destino; direção da própria sorte; utilização de procedimentos de inovação e melhoria contínua; determinação acentuada (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

As competências e características observadas formam a TEG que é a avaliação das tendências já levantadas e é feita por escalas psicométricas. Cada mecanismo serve para medir aspectos estabelecidos do empreendedorismo e faz-se por enunciados assertivos e os participantes leem cada item e os respondem de acordo com o solicitado. O padrão de resposta é o seguido por “concordo” ou “discordo”. As questões são dispostas intercaladas e depois agrupadas conforme a tendência pertencente para então esta ser avaliada.

As relações entre as tendências indicam que as necessidades de sucesso e de autonomia se encontram na performance de profissionais realizadores, que são bastante comprometidos com o empreendimento e dedicam muito tempo a ele, possuindo forte iniciativa pessoal e independência. A realização se encontra com a tendência criativa nas características dos administradores já que usam suas habilidades de forma criativa e estão convictos de que não podem ser desperdiçadas, também possuem determinação, tomam decisões rápidas e são confiantes. Estes por sua vez encontram-se no desejo de inovar, apego a essas convicções e na liberdade. A tendência de disposição à riscos se verifica no tipo realizador em função da crença no trabalho por metas pessoais. A tendência de impulso e determinação mistura-se na tomada de decisões rápidas e confiança.

A pessoa que apresenta mais de uma tendência pode ser considerada de complexa³, pois pode utilizar mais habilidades, dependendo das necessidades. Quanto mais estilos a pessoa apresentar, maiores serão as suas possibilidades de sucesso, visto que obtém mais alternativas para a tomada de decisões, tornando-se mais competitivo. Esta tendência mais complexa é adquirida com a vida prática, com a experiência do dia a dia Este estilo complexo surge, conforme o autor, com a vida prática e não só acadêmica, com experiências do dia a dia e a necessidade de vencer em seu negócio. (CORREA; HOELTEGEBBAUM; MACHADO, 2006).

Dentre os estudos identificados na academia, distingue-se maior presença de pesquisas sobre o comportamento do empreendedor. O Teste TEG tem sido aplicado em pesquisas acadêmicas de discentes em diferentes contextos a fim de traçar o perfil empreendedor dos respondentes.

³Formado por vários elementos e aspectos.

3 METODOLOGIA

De acordo com Oliveira (2011), a origem do termo ciência provém do latim (*scientia*) e quer dizer conhecimento, sabedoria. A observação de fenômenos ou de objetos de estudo, para arquitetar a construção do âmbito do saber humano, tem a ciência como fundamento de uma estrutura de concepções, de hipóteses metodizadas e ordenadas. A ciência é um terreno aberto e desimpedido em que ocorre um conflito ininterrupto entre as teorias, os princípios e os pontos de vista do mundo, não um amontoado de veracidades e precisão.

3.1 CARACTERÍSTICAS DE PESQUISA

Quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva, porque têm o objetivo de estudar as características de um grupo determinando. Gil (2016) diz que esta pesquisa tem como objetivo a representação de determinados indivíduos.

É transversal única, pois foi coletada uma única vez na população em questão. São dados primários oriundos do próprio levantamento feito pelo pesquisador. Quanto à natureza da pesquisa é caracterizada como quantitativa uma vez que os dados do TEG podem ser quantificados e em algum grau utilizou-se certa análise estatística (MALHOTRA, 2012).

3.2 POPULAÇÃO ALVO

A população é o conjunto de componentes que se associam em algum agrupamento de características coletivas. Os critérios de estabelecimento da população a ser investigada são designados como parâmetros populacionais e se apresentam usualmente como números. A obtenção desses números é uma pesquisa que pode ser através de um estudo populacional, neste caso, de um recenseamento. O censo é a obtenção integral dos componentes de um universo. É um método apropriado para populações pequenas e com poucos recursos para serem aplicados (MALHOTRA, 2012).

O trabalho é um estudo censitário com os associados da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, RS, que compreendem uma população de 232 representantes da gestão das empresas associadas, segundo informações da ACI fornecidas em março de 2021. Foram escolhidos os proprietários, administradores ou gerentes/gestores das empresas associadas para responderem ao questionário. Os respondentes foram selecionados de forma aleatória. Dos 232 associados obteve-se 146 respondentes atingindo um nível de confiança de

95% e um intervalo de confiança de 5%. A diferença deve-se a associados não encontrados, que não responderam e/ou não mais existentes, que não atualizaram o cadastro da ACI.

3.3 COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados foi do tipo *survey*, utilizando-se um questionário (Anexo A) estruturado e padronizado, baseado no TEG – Tendência Empreendedora Geral, criado e desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School – Durahm, Inglaterra. Utiliza as cinco características relacionadas à pessoa empreendedora de Caird (1991): necessidade de realização; necessidade de autonomia; tendência criativa; disposição à riscos e impulso e determinação.

A primeira parte do questionário, incluída pelo pesquisador, trata-se de questões referentes ao perfil da empresa e do respondente. No perfil do respondente temos a Idade, o Gênero e o Grau de estudo. No perfil da Empresa temos o tipo de estabelecimento (Comercio, Indústria, Serviços e Agroindústria). Além disso, referenciado conforme Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa do SEBRAE (2013), utilizando-se a classificação para o comércio e serviços: Microempresa-(ME) até 9 funcionários, Empresa de Pequeno Porte (EPP) de 10 a 49 funcionários, Empresa de Médio Porte de 50 a 99 funcionários e Grandes Empresas acima de 100 funcionários

Na segunda parte, de observação empreendedora, conforme Caird (1991) constam 54 perguntas, que tem como objetivo analisar as características relacionadas ao tema. O respondente marca A (acordo) e D (desacordo) com a questão posta. Foi utilizada uma tabela para pontuar a soma máxima e a esperada em cada dimensão característica. Desta forma o avaliador pôde verificar os pontos fracos e fortes do respondente, conforme o resultado obtido.

O teste escolhido foi validado por Peloggia, 2001.

O pesquisador visitou todos os associados possíveis e entregou as folhas impressas para os gestores das empresas em uma visita *in loco*, sendo recolhidas no dia seguinte.

Os respondentes foram informados que não há respostas apropriadas e que o teste TEG leva aproximadamente 15 minutos para ser respondido. No caso de haver incerteza deve-se escolher a opção que mais lhe parecer adequada. As questões foram validadas cada uma com um ponto positivamente, quando for o caso.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após obtidas as respostas o procedimento, segundo adaptação de Peloggia (2001), é o seguinte:

No Quadro 4, abaixo, realizou-se a seguinte fase:

- a) anotado 1 ponto para cada “D” assinalado nas casas sombreadas;
- b) anotado 1 ponto para cada “A” assinalado nas casas não sombreadas;

Quadro 4 - Quadro de pontuação

46 A D	37 A D	28 A D	19 A D	10 A D	1 A D
47 A D	38 A D	29 A D	20 A D	11 A D	2 A D
48 A D	39 A D	30 A D	21 A D	12 A D	3 A D
49 A D	40 A D	31 A D	22 A D	13 A D	4 A D
50 A D	41 A D	32 A D	23 A D	14 A D	5 A D
51 A D	42 A D	33 A D	24 A D	15 A D	6 A D
52 A D	43 A D	34 A D	25 A D	16 A D	7 A D
53 A D	44 A D	35 A D	26 A D	17 A D	8 A D
54 A D	45 A D	36 A D	27 A D	18 A D	9 A D

- c) somado a pontuação total, por linha, e anote ao lado da linha do quadro, ou;
- d) anotado seus pontos em um quadro conforme Quadro 5.:

Quadro 5 - Pontuação obtida

Nro Linha	Pontuação obtida
Linha 1	
Linha 2	
Linha 3	
Linha 4	
Linha 5	
Linha 6	
Linha 7	
Linha 8	
Linha 9	

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001)

- e) os pontos obtidos nas linhas foram somados e atribuídos às suas respectivas características da seguinte forma a seguir apresentado no Quadro 5.:

Quadro 6 - Metodologia de tabulação do TEG

Linhas	Características
1 + 6	Necessidade de Sucesso
3	Necessidade de Autonomia
5 + 8	Tendência Criativa
2 + 9	Propensão a Riscos
4 + 7	Impulso e Determinação

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001)

No Quadro 6 apresenta-se a metodologia que foi utilizada para análise e comparação das pontuações máximas e médias esperadas das tendências empreendedoras.

Quadro 7 - Metodologia para análise da média das cinco variáveis do perfil empreendedor

Característica	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de Sucesso (S)	12	9
Necessidade de Autonomia Independência (AI)	6	4
Tendência Criativa (TC)	12	8
Propensão a Riscos (PR)	12	8
Impulso e Determinação (ID)	12	8

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001)

Os dados adquiridos foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e após calculados e pontuados nas tendências do teste obtendo-se tabelas e/ou gráficos com os resultados. Cada seção corresponde a uma sequência de traços que integram o perfil empreendedor. Para cada segmentação existe uma pontuação esperada e uma pontuação

mínima. O cálculo da pontuação foi realizado conforme método utilizado por Peloggia (2001). Uma pontuação mínima esperada ou acima significou que os respondentes possuem as características empreendedoras. De acordo com Caird, encontrado em Araújo e Dantas (2009), o indivíduo que obteve resultados na média ou acima dela em mais de uma das dimensões de tendência foi considerado dotado do perfil empreendedor.

3.5 ÉTICA NA PESQUISA

Este trabalho contém pesquisa com seres humanos, sendo necessário o seu envio ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS. A aplicação do questionário se deu depois que o projeto foi submetido ao CEP, mas ele ainda apresentou algumas pendências relevantes que foram corrigidas, porém não inviabilizam o trabalho.

Para responder ao questionário foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice A que proporcionou o entendimento completo do projeto e de todas as suas implicações para o participante da pesquisa, com intuito de não causar nenhum dano aos respondentes, estabelecido segurança tanto para o pesquisador como para a população que a pesquisa abrange, explicado a finalidade do estudo, seus benefícios e riscos que a pesquisa pôde trazer.

De forma nenhuma os respondentes foram relacionados e identificados o questionário com o TCLE. Também os dados dos participantes foram e serão protegidos pelos pesquisadores

Além disso, foi assinada uma Declaração de Ciência e Concordância da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, disponível no Apêndice B, visando atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da coleta de dados realizada com os gestores das empresas associadas da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo - RS. Inicialmente, a primeira seção aborda os resultados e a análise do perfil dos respondentes e o perfil das Empresas. Na segunda seção é mostrada e diagnosticada a tendência empreendedora dos associados da ACI Cerro Largo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES E DAS EMPRESAS

Dentre os itens incluídos nos perfis dos respondentes e das empresas inicia-se com a idade. Na Tabela 1 pode-se observar que a faixa das idades predominantes entre os associados da ACI ficam entre 36 e 50 anos. Em seguida a faixa entre 21 e 35 anos. Sendo, portanto, considerados formados por jovens e adultos entre 21 até 50 anos. Observa-se que 3 associados não responderam este quesito. Segundo Michaelis (2019) jovem é que ou aquele que está no período da vida entre a infância e a idade adulta, e, adulto é que ou o que atingiu o máximo de seu crescimento e a plenitude de suas funções biológicas.

Tabela 1 - Perfil do respondente - Idade

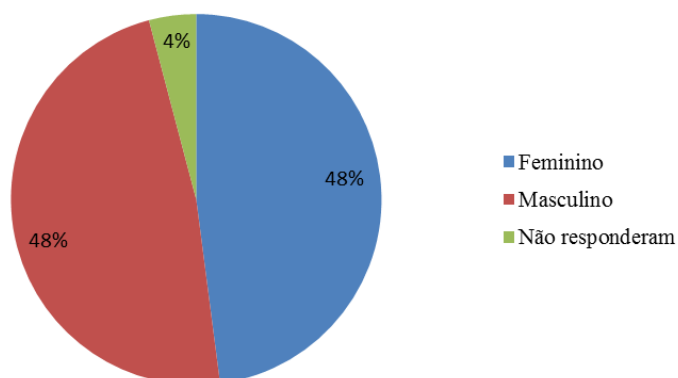
Idade	Un	%
Até 20 anos	1	0,68%
Entre 21 e 35 anos	53	36,30%
Entre 36 e 50 anos	57	39,04%
Entre 51 e 65 anos	21	14,38%
Acima de 66 anos	11	7,53%
Não responderam	3	2,05%
Total	146	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com relação à idade temos como referência o GEM (2019), Relatório Executivo do Brasil, que mostra uma classificação um pouco diferente. Apresenta idade entre 18 a 34 anos com 27,6% de empreendedores nesta idade. Na idade de 35 a 54 anos encontramos 54% dos empreendedores.

Na sequência apresenta-se a característica correspondente ao gênero dos associados. Verifica-se no Gráfico 1 que há uma igualdade entre as quantidades dos associados referente ao sexo. Observa-se que 4% não responderam a este quesito.

Figura 1 - Gráfico do Perfil do respondente - Gênero



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No GEM (2019), Relatório Executivo do Brasil, o sexo masculino apresentou 56,5% e o feminino 43,5%. Na comparação vê-se que há uma diferença apresentada.

A seguir, na Tabela 2, apresenta-se o perfil do respondente em relação ao grau de instrução dos associados pesquisados. Constata-se que a maior representatividade encontra-se com o grau de estudo superior completo e a seguir o grau de estudo de ensino médio completo. Neste caso, nota-se que há uma tendência de terminar o grau de estudo começado.

Tabela 2 - Perfil do respondente - Grau de instrução

Grau de Ensino	Un	%
Fundamental incompleto	1	0,68%
Fundamental completo	5	3,42%
Médio incompleto	3	2,05%
Médio completo	36	24,66%
Superior incompleto	23	15,75%
Superior completo	63	43,15%
Outro	11	7,53%
Não responderam	4	2,74%
Total	146	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

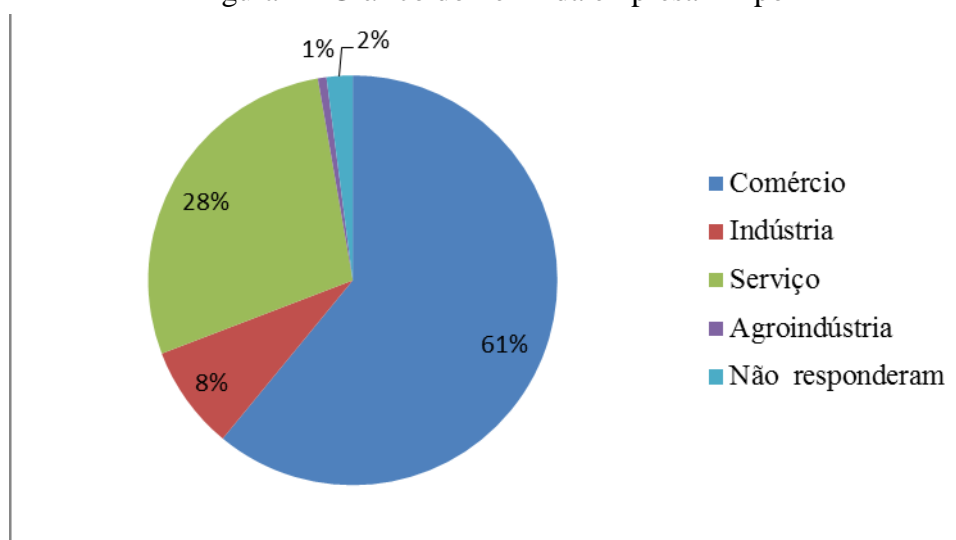
Comparando o grau de instrução obtido com o informado pelo GEM (2019), vê-se 32,7% de grau médio completo e 9,7% de superior ou maior. Neste caso nota-se uma diferença substancial entre os dados obtidos e a média brasileira informada.

Finalmente, pode-se considerar que o perfil geral dos gestores dos associados da ACI de Cerro Largo, encontra-se com idade entre 21 e 50 anos (total de 75,34%), o gênero dividido igualmente (50%) e o grau de estudo completo, destacando-se o superior completo com 43,15%.

No perfil da empresa têm-se os itens tipo e porte. O tipo foi determinado conforme e a classificação dos sócios pela ACI, em comércio, serviços, indústria e agroindústria. A divisão do porte foi determinada de acordo com o número de funcionários (pequeno, médio ou grande) referenciado a partir do Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa, do SEBRAE (2013).

No Gráfico 2, encontram-se explicitado os resultados conforme o tipo de empresa, destacando-se a grande maioria de comércio, com 61%.

Figura 2 - Gráfico do Perfil da empresa - Tipo



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ainda tratando do perfil da empresa tem-se o porte da empresa, de acordo com o número de funcionários, manifestado na Tabela 2. Percebe-se evidenciando a grande maioria caracterizada como microempresa, com até 9 funcionários.

Tabela 3 - Perfil da empresa - Porte

Porte	Un	%
Micro Empresa (ME) - até 9 funcionários	105	71,92%
Empresa de Pequeno Porte (EPP) - de 10 a 49 funcionários	25	17,12%
Empresa de Médio Porte - de 50 a 99 funcionários	5	3,42%
Grande Empresas - acima de 100 funcionários	7	4,79%
Não responderam	4	2,74%
Total	146	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O perfil geral das empresas é de tipo comércio com 61 % e microempresa com 71,92%.

4.2 ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA

Nesta segunda parte do questionário busca-se responder o objetivo de analisar as características relacionadas ao tema do trabalho que é a Tendência Empreendedora: O Perfil Empreendedor dos Associados da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, RS. Na tabela 4 encontramos os resultados obtidos, comparados com a média esperada.

Tabela 4 - Resultado do teste TEG Caird (1991) comparados os pontos obtidos com a média esperada

Linha	Característica	Pontos	DP	CV	Média Esp	Máximo
1 + 6	Necessidade de Sucesso	8,33	0,32	7,72%	9	12
3	Necessidade de Autonomia	3,57	0,19	5,34%	4	6
5 + 8	Tendência Criativa	6,28	0,38	12,21%	8	12
2 + 9	Propensão a Risco	7,18	0,41	11,78%	8	12
4 + 7	Impulso e Determinação	9,44	0,17	3,93%	8	12

DP: Desvio padrão

CV: Coeficiente de variação

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A única tendência identificada como acima da média esperada, levando em consideração a pontuação média dos respondentes foi a de impulso e determinação. A pontuação das outras características não atingiu a média esperada. Caird (1991) diz que para haver tendência empreendedora deve apresentar duas ou mais características empreendedoras.

O coeficiente de variação (CV) indica que quanto menor o valor, mais homogêneo serão os dados, ou seja, menor a dispersão em torno da média. De modo geral, se o CV for menor ou igual a 15% indica baixa dispersão, dados homogêneos. Se o CV for entre 15 e 30%, há uma média dispersão. Caso contrário, se for maior que 30% assinala uma alta dispersão, com dados heterogêneos.

O desvio padrão (DP) indica o quanto um conjunto de dados é uniforme. Quanto mais próximo de 0 (zero) for o desvio padrão, mais homogêneo são os dados.

4.2.1 Necessidade de sucesso

A Necessidade de sucesso foi obtida a partir das questões 1, 6, 10, 15, 19, 24, 28, 33, 37, 42, 46 e 51 do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), agrupadas nas linhas 1 e 6. Observa-se que a média de pontos obtida foi de 8,33 sendo que a média esperada é de 9

com um máximo de 12. O CV atingido foi de 7,72% com um DP de 0,32. Isto mostra que o CV e o DP atingem uma certa homogeneidade dos dados mostrando que os pontos estão mais próximos da média dos dados.

De acordo com a classificação de Caird (1991) a média de pontos (8,33) dos respondentes da tendência da necessidade de sucesso não atinge a média esperada (9), significando que a média dos associados da ACI não possui esta característica. Dos 146 respondentes 65 obtiveram a média prevista por Caird (1991), correspondendo a 44,52%, o restante não atingiu.

O profissional empreendedor deve possuir perfil que o levem ao alcance de resultados, com segurança, orientação para tarefas, aptidão visionária orientada para o futuro e vontade por superar dificuldades.

4.2.2 Necessidade de autonomia

Esta tendência se deve à linha 3 que provêm das questões 3, 12, 21, 30, 39 e 48 do teste TEG (CAIRD, 1991). A média esperada para o atingimento da característica é de 4 com um máximo de 6, sendo que os associados respondentes atingiram a média 3,57. O CV atingido foi de 5,34% com um DP de 0,19. Isto mostra que o CV e o DP atingem uma boa homogeneidade dos dados mostrando que os pontos estão mais próximos da média dos dados.

Isto mostra que a pontuação (3,57) da Necessidade de autonomia não atinge a média esperada (4), ficando um pouco abaixo do previsto, não atingindo a meta desta característica, mostrando que a média dos associados não possui esta tendência. Na necessidade de autonomia dos 146 respondentes 70 alcançaram a média prevista, correspondendo a 47,94% do total, o restante não atingiu.

Neste tópico o empreendedor demonstra que não possui a totalidade das especificidades relacionadas à autonomia. Revelam um perfil pouco voltado a expressar o que pensam, além de serem pouco inovadores e possuírem alguma liderança, características que devem fazer parte de um empreendedor. O empreendedor deve ter vasta habilidade em expandir ideias e negócios novos com a participação de outras pessoas, de forma cooperante. A autonomia deve ser um encorajamento para uma conduta pró-ativa, não podendo afastar o profissional, pois este depende de parceiros para que seus objetivos sejam atingidos.

4.2.3 Tendência criativa

A tendência criativa foi retirada das questões 5, 8, 14, 17, 23, 26, 32, 35, 41, 44, 50 e 53, encontradas nas linhas 5 e 8 do teste TEG (CAIRD, 1991). Os associados respondentes tiraram a pontuação média de 6,8 para uma média esperada de 8 com um máximo de 12.. O CV atingido foi de 12,21% com um DP de 0,38. Isto mostra que o CV e o DP atingem uma certa heterogeneidade dos dados mostrando que essa característica foi a que possui a maior dispersão dos dados.

Mostra que a pontuação (6,8) da Tendência criativa não atinge a média esperada (8), ficando um pouco abaixo do previsto. Isso faz com que a meta desta tendência não seja atingida, mostrando que a média dos associados não possui esta característica. Dos 146 respondentes 40 obtiveram a média prevista por Caird (1991), correspondendo a 27,40% do total.

Esta pontuação demonstra que os associados respondentes não possuem todas as características relacionadas ao perfil criativo, podendo apresentar dificuldades para encarar os obstáculos e se adaptarem às mudanças. Esta baixa criatividade mostra que o empreendedor possui vários bloqueios na solução de problemas, que é essencial para diagnosticar situações e propor mudanças inovadoras.

4.2.4 Disposição a risco

A Disposição a risco tem sua origem das questões 2, 9, 11, 18, 20, 27, 29, 36, 38, 45, 47 e 54 do questionário do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), agrupadas nas linhas 2 e 9. Verificando a Tabela 4, considera-se que a média de pontos obtida foi de 7,18 sendo que a média esperada é de 8 com um máximo de 12. O Coeficiente de Variação atingido foi de 11,78% com um Desvio Padrão de 0,41. Por isto mostra que o CV e o DP atingem certa heterogeneidade dos dados mostrando que os pontos estão menos próximos da média dos dados em relação às outras tendências. Isto posto mostra que a pontuação (7,18) da Disposição a risco não atinge a média esperada (8), ficando um pouco abaixo do previsto. Isso faz com que a meta desta tendência não seja atingida, mostrando que a média dos associados não possui esta característica. Na disposição a risco, dos 146 respondentes 65 alcançaram a média prevista, correspondendo a 44,52%, o restante não atingiu.

A média da pontuação dos associados abaixo do previsto confirma que não possuem todas as características relacionadas à disposição a risco, podendo apresentar dificuldades para tomar decisões de forma racional, dificilmente encaram projetos arriscados com medo de fracasso. A média dos respondentes revela que dificilmente o associado tem competência de diagnóstico com poucos dados à disposição e tem objeção a metas desafiadoras, mas possíveis de serem executadas. É necessário estimular esta tendência no associado.

4.2.5 Impulso e determinação

A pontuação média alcançada de 9,44 está dentro da pontuação mínima exigida de 8 pontos com um máximo de 12. As linhas 4 e 7 são compostas das questões 4, 7, 13, 16, 22, 25, 31, 34, 40, 43, 49 e 52. Foi a única tendência que atingiu a média esperada no teste TEG, demonstrando que os respondentes possuem as características respectivas.

O Coeficiente de Variação atingido foi de 3,93% com um Desvio Padrão de 0,17. Assim indica que o CV e o DP atingem uma ótima homogeneidade dos dados com uma mínima dispersão, demonstrando que os pontos estão mais próximos da média dos dados. Na tendência do Impulso do total (146) de respondentes 126 obtiveram a média prevista por Caird (1991), correspondendo a 86,30%, o restante não atingiu.

Conforme Tabela 4 a pontuação de 9,44 revela que os associados possuem as características relacionadas à determinação. Sendo que esta característica é fundamental para o gestor desempenhar seu papel dentro de uma organização, com confiança em seu potencial e fazendo as coisas acontecerem. A tendência de impulso e determinação mistura-se com tomada de decisões rápidas e de confiança.

4.3 SUGESTÕES PARA APRIMORAMENTO DO EMPREENDEDORISMO DOS ASSOCIADOS

Oliveira, Pechim e Silva (2016) mostram que a maneira de se tornar empreendedor envolve fatores externos, ambientais e sociais além das habilidades pessoais. Além disso, existem três tipos de habilidades consideradas como essenciais: habilidades conceituais (capacidade relacionada com a análise e interpretação de situações abstratas e complexas, além da compreensão de como as partes influenciam o todo, visão sistêmica); habilidades humanas (capacidade de se relacionar com outras pessoas ou grupos de funcionários) e habilidades técnicas (capacidade de usar ferramentas adequadas, procedimentos, técnicas e

conhecimentos especializados). O processo de ensino/aprendizagem passa por esses elementos. A relevância dos conhecimentos técnicos é indiscutível, entretanto podem-se buscar alternativas em formar habilidades nos outros elementos, como forma de inovação. (OLIVEIRA, PECHIM E SILVA, 2016)

O desenvolvimento de conteúdos básicos e a formação de capacidades especiais podem colaborar para que os profissionais empreendedores façam a transformação e ajudem as suas instituições a conservar-se e a crescerem nos ambientes em que estão inseridos.

Assim, apresentam-se, sugestões para os itens presentes no TEG para que a ACI possa incentivar seus associados.

Na necessidade de sucesso a recomendação para a ACI é de proposta para qualificação para maior otimismo; persistência; confiança em si mesmo; autossuficiência; orientação para tarefas e resultados; visão de longo prazo e determinação para finalizar tarefas (FLORES, SANTOS, 2014). Este resultado assinala a necessidade dos associados receberem uma orientação para o desenvolvimento desta tendência empreendedora.

Na necessidade de autonomia a qualificação necessária para capacitação dos associados da ACI é sugerida a partir das características vistas em Flores e Santos (2014) que são: necessidade de manifestar o que acredita; repulsa em receber ordens; hábito de decidir por si mesmo; inclinação a não submeter-se a pressões do grupo; perseverança e firmeza; propensão a trabalhar sozinho.

Na tendência criativa sugere-se, para os associados da ACI a capacitação em características que promovam hábito de sonhar acordado; intensificar a imaginação, inovação, versatilidade (polivalência), curiosidade, inspiração caprichada, diversas ideias inovadoras; desejo de novos confrontos; apreciador de mudanças e ambientes novos (FLORES, SANTOS, 2014).

A sugestão de proposta para a ACI com recomendação de qualificação na tendência de disposição a risco é encontrada em habilitar para competência de diagnóstico com poucos dados à disposição; análise de suas próprias características com neutralidade; atuação com informações incompletas; comportamento ambicioso na medida certa; fixar objetivos e metas desafiadoras, mas possíveis de serem cumpridos (ARAÚJO, DANTAS, 2009).

Na tendência de impulso e determinação não sugerimos capacitação, pois na média os associados respondentes atingiram o valor esperado. Entretanto no item 2.4.5, deste trabalho, encontram-se descritas as características desta habilidade.

Na sequência tem-se o quadro 8 com sugestões de capacitação para os associados.

Como sugestão interdisciplinar, que atinge mais de uma tendência, propõem-se visitas técnicas orientadas, em parques tecnológicos ou empresas, para absorver vivências diferenciadas.

Quadro 8 - Sugestões para aprimoramento do empreendedorismo dos associados

Item	Sugestões
Necessidade de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> - palestras motivacionais, - técnicas em planejamento estratégico, - estipulação de metas e resultados, - técnicas de autoconhecimento.
Necessidade de autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - técnicas de processo de negociações, - técnicas de realização de reuniões, - técnicas de trabalho em equipe, - técnicas de liderança.
Tendência criativa	<ul style="list-style-type: none"> - jogos de empresas que estimulem a criatividade e inovação, - dramatizações, - simulação de negócios.
Disposição a risco	<ul style="list-style-type: none"> - técnicas de identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, - planejamento de metas e objetivos, - implantação de missão e visão, - técnicas de autoconhecimento.
Impulso e determinação	Atingiu a média esperada.
Interdisciplinaridade	- visitas técnicas e/ou tecnológicas (vivências).

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser empreendedor vem ganhando frequentemente lugar no dia a dia das pessoas como um processo de desenvolvimento econômico na vanguarda da solução das desigualdades sociais. Para isso é necessário a utilização de recursos pelo qual se consegue alcançar o meio, a competência e a disposição para alcançar novos valores necessários para tal. Ocupa espaço nos debates de desenvolvimento econômico, podendo preencher o ponto central da evolução das atividades econômicas.

O empreendedorismo pode ser aprendido mesmo para aqueles que não nascem com as habilidades determinadas e que podem ser acrescidas. Este estudo fornece um perfil dos associados de uma associação de classe de empresários, colocando uma argumentação sobre as deficiências apresentadas. Além de a capacidade ser obtida através de processos de tentativa e erro, pode ser alcançada por meio de desenvolvimento de habilidades e competências individuais provenientes de ações programadas.

Todos os passos deste trabalho foram de acordo. A revisão bibliográfica, a elaboração do teste TEG, a aplicação do mesmo e a análise dos resultados. Portanto, é justo crer que a execução foi bem realizada e os objetivos cumpridos. Os objetivos atingidos são: a) Caracterizar os gestores associados da ACI; b) Identificar a tendência empreendedora dos associados da ACI e c) Elaborar sugestões para incentivar o empreendedorismo junto a ACI.

O primeiro objetivo foi de caracterizar os associados da ACI sendo que as empresas apresentam o tipo comércio em destaque (61%) e microempresa (71,92%), sendo que o perfil médio dos gestores/associados da ACI é encontrado na idade entre 21 e 50 anos (75,34%), o gênero igualitário entre masculino e feminino (50%) e o grau de estudo completo, destacando-se o superior completo com 43,15%.

O segundo objetivo foi de caracterizar a tendência empreendedora dos associados/gestores da ACI, mostrando que para haver tendência empreendedora deve apresentar duas ou mais características. A única tendência reconhecida como acima da média esperada foi a tendência de impulso e determinação. Com isso conclui-se que os associados, na média, possuem deficiências no seu perfil empreendedor.

Acredita-se que o perfil empreendedor pode ser formado. Portanto, depois de aplicado o teste, com a propriedade da pontuação atingida e enxergando as características apontadas como fracas, pode-se treiná-las por meio de cursos, palestras e também na prática, com os

indivíduos que se pretendem empreendedores, para elevar as habilidades conceituais e habilidades técnicas dos gestores, melhorando o processo decisório.

Por isso o terceiro objetivo apresenta a elaboração de sugestões de capacitação empreendedora para os associados. Cada tendência é revista com suas características apresentando exemplos de propostas para a capacitação. As deduções analisadas são interessantes devido ao fato de mostrar quais os atributos mais e menos encontrados na população em questão. Além disso, dá um ponto de vista geral sobre quem tem e quem não tem um perfil empreendedor.

Ainda pode-se sugerir uma reflexão sobre a formação dos alunos da UFFS e qual o perfil ideal dos discentes a serem atingidos, levando-se em consideração as disciplinas de empreendedorismo trabalhadas no curso de Administração. Ainda é possível recomendar parcerias entre a instituição acadêmica e a entidade empresarial possibilitando a troca de experiências e a intensificação da educação empresarial.

Para o futuro pode-se deixar como sugestão de trabalho, pesquisa individual para que cada associado tenha uma ideia de como está situado no seu perfil empreendedor oferecendo condições para se desenvolver de acordo com o resultado.

REFERÊNCIAS

- ANUNCIACÃO, Luis. *et al.* Redução da escala Tendência Empreendedora Geral (TEG-FIT) a partir do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e Teoria da Resposta ao Item (TRI). **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa** . RECADM v.17 n.2 p.192-207 Maio-Ago 2018. Curitiba/PR. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2512>>. Acesso em: 26 ago 2019.
- ARANTES, Fernanda Paula; FREITAG, Maria Salete Batista. Aprendizagem do empreendedorismo em equipe: uma experiência socialmente construída. **Encontro ANPAD 2017**. São Paulo/SP. 01 a 04 out 2017. ANPAD. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjMyNDY=>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- ARAÚJO, Ana Claudia Coutinho; DANTAS, Thais França. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. **Qualit@s Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.8. No 2. 2009. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/632/337>>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- ARAUJO, Elisson Alberto Tavares; OLIVEIRA, Jose Roberto Cajaiba; SILVA, Wendel Alex Castro. Características comportamentais empreendedoras em proprietários de mpes longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. RAM, **Revista de Administração Makenzie**, 15(5) • SÃO PAULO, SP. SET./OUT. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v15n5/05.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2019.
- AIUB, George Wilson **Inteligência empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC. Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83109/185696.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 de out. 2021.
- CAIRD, Sally. **General measure of Enterprising Tendency**. 2019. Disponível em: <<http://www.get2test.net/index.html#cookies>>. Acesso em: 05 ago. 2019.
- CORREA, Patricia Soares Azoline.; HOELTEGEBBAUM, Marianne; MACHADO, Hilka Vier. Análise do perfil empreendedor dos franqueados de escolas de idiomas na cidade de Londrina, Paraná. **XXIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. Gramado/RS, 17 a 20 out 2006. ANPAD. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENN70.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- COUTO FILHO, Jose Carlos. Ferreira. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros**. 2014. 97 f. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2017/03/DissertaC3A7C3A3o-ZECA.-final1.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DANI, Andreia Carpes. *et al.* Tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**. Minas Gerais. v.18 n.2 art.5. maio/ago 2017. Disponível em: <<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/648/429>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante 2008.

DORNELAS, Jose C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FLORES, Alvaro Antonio. Dal Molin; SANTOS, Lidiane Ferreira. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. **Revista Acadêmica São Marcos**, Alvorada, ano 4, n.1, p. 71-88, jan./jun. 2014. Disponível em <<http://www.saomarcos.com.br/ojs/index.php/rasm/article/view/57/58>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2016.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo 2018. IBPQ/SEBRAE, 2019.

Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo 2019. IBPQ/SEBRAE, 2020.

Disponível em: <<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%200no%20Brasil%202019.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2021.

HISRISH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Cerro Largo.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/cerro-largo.html>>. Acesso em: 08 set. 2019.

ITELVINO, Lucimar da Silva. *et al.* Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. **Revista Ciências Administrativas**. Rio de Janeiro, v.26, n. 99, p. 471-504, abr./jun. 2018. Disponível em <

<https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/6167/pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

KLEIN, Leander Luiz; ALVES, Juliano Nunes; PEREIRA, Breno Augusto Diniz. O estudo da cultura empreendedora: as características empreendedoras e valores dos empresários e colaboradores da incubadora tecnológica de Santa Maria. **Qualit@s Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.14. No 2. 2013. Disponível em:

<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1839/979>>. Acesso em: 26 set. 2019.

LENZI, Fernando Cesar; KIEZEL, Marcio Daniel; ZUCCO, Fabricia Durieux (Org.). **Ação empreendedora**: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. São Paulo: Editora gente, 2010.

LIBARDI, Luciana. **Tendência Empreendedora**: Perfil dos Acadêmicos do Curso de Administração da UFFS, Campus Cerro Largo. UFFS, Cerro Largo. 2018. Disponível em <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2231>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MENDES, Jeronimo. **Manual do empreendedor**: Como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHAELIS ON LINE. **Dicionário da língua portuguesa**. Melhoramentos, 2019. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

OLIVEIRA, Paulo Henrique de; PECHIM, Diogo Mattos; SILVA, Cleiton Martins Duarte. **Ampliando horizontes**: projeto de capacitação de empresários de micro e pequenas empresas da região do Alto Paraopeba de Minas Gerais. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 7 a 9 set 2016. IFMG, Ouro Branco , MG. Disponível em: <https://cbeu.ufop.br/anais_files/ec93a86f1bc8dfbbbed8429f12a35eed.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PELOGGIA, Lucinei. Rocha. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial**: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil. Taubaté/SP. 2001. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/662736-Perfil-empreendedor-do-engenheiro-na-producao-industrial-o-caso-de-duas-empresas-aeronauticas-no-brasil.html>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

RISS, Carlos Henrique. *et al.* Empreendedorismo, capacidades dinâmicas e orientação para o mercado e sua relação com a performance da firma. **XXIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo/SP. 20 a 22 nov. 2016. ANPAD. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjIyMTc=>. Acesso em: 12 ago. 2019.

RUSSO, Rosaria Fatima Segger Macri. **Tendência empreendedora do gerente de projeto**: importância para o sucesso dos projetos. Dissertação. USP. 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17102007-214841/pt-br.php>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**, 2013. SEBRAE. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_emprego.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

SILVA, Sonia Leite. *et al.* Estratégia educacional baseada em problemas para grandes grupos: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**. vol.39 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/6mLHrMCtV7CXh46xCyFnrvd/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 21 out. 2019.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo/SP. Ed Nova Cultura. 1997. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria do Desenvolvimento Econ%C3%B4mico - Uma Investiga%C3%A7%C3%A3o sobre Lucros Capital Cr%C3%A9dito Juro e Ciclo Econ%C3%B4mico.pdf](http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria_do_Developimento_Econ%C3%B4mico_-_Uma_Investigac%C3%A7%C3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%C3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%C3%B4mico.pdf)>.

Acesso em: 15 ago. 2019.

TOSSIN, Cassieli. Beatriz. *et al.* Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e.

Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/22233/22015>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

URIARTE, Luiz Ricardo. **Identificação do perfil intraempreendedor**. 2000. 136 f.

Dissertação - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2000. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78206>>. Acesso em: 10 set. 2019.

VALE, Gláucia Maria Vasconcelos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, pp. 874-891, Nov./Dez. 2014. ANPAD. Disponível em: <

<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1075/1071>>. Acesso em: 11 set. 2019.

WERLE, Carmen Luana. **O perfil empreendedor e a propensão à criação de empresas por estudantes dos cursos de administração de Cerro Largo-RS**. 2018. Disponível em

<<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2256>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/ UFFS

CAAE

Tendência Empreendedora o Perfil Empreendedor dos Associados da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, RS

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**Tendência Empreendedora o Perfil Empreendedor dos Associados da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, RS**”, desenvolvida por Nei Gilberto Hartmann, discente de graduação do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo, sob a orientação do Professor Me. Fabricio Costa de Oliveira. A finalidade principal é analisar e comparar a tendência empreendedora dos associados da ACI Cerro Largo, RS.

O trabalho é justificado por que esta pesquisa visa contribuir evidenciando o perfil dos associados de uma associação de classe de empresas, propondo uma discussão sobre a necessidade dos gestores e na formação de estudantes. Essa discussão, com base em características identificadas como frágeis, pode originar uma orientação da academia na formação dos estudantes para o mercado de trabalho, e, da entidade de classe aos associados para uma capacitação dos profissionais empreendedores

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário ao pesquisador do projeto. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente quinze (15) minutos.

A sua participação na pesquisa poderá causar risco de constrangimento ao responder as perguntas, e para evitar que isso venha a ocorrer, haverá total sigilo, e o participante não será identificado.

A devolutiva dos resultados desta pesquisa será por meio de arquivo em PDF do Trabalho de Curso disponível no repositório digital da Universidade Federal da Fronteira Sul, no site: <https://rd.uffs.edu.br/> e evento na ACI para apresentação dos resultados. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, _____ de _____ 2020.

Me. Fabricio Costa de Oliveira

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: 55 – 3359-4602 E-mail: fabricio.oliveira@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, Bairro São Pedro, Bloco A. CEP 97900-000. Cerro Largo- RS- Brasil.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Caso queira receber os resultados deste estudo via e-mail, deixe seu contato:

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel e Fax- (0XX) 49- 2049-3745. E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br
http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

**APÊNDICE B – Declaração de Ciência e Concordância da Associação Comercial,
Industrial, Agroindustrial e de Serviços de Cerro Largo**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Bernardo Gularte Melo, o representante legal da instituição Associação, Comercial, Industrial, Agroindustrial e de Serviços de Cerro Largo, RS envolvida no projeto de pesquisa intitulado **TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: O PERFIL EMPREENDEDOR DOS ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CERRO LARGO, RS**, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Cerro Largo, RS 01 de novembro de 2019.

ANEXO A – Questionário

Perfil do Respondente			Perfil da Empresa	
Idade	Gênero	Grau de Estudo	Tipo	Porte
<input type="checkbox"/> Até 20 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 35 anos <input type="checkbox"/> Entre 36 e 50 anos <input type="checkbox"/> Entre 51 e 65 anos <input type="checkbox"/> Acima de 66 anos	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental completo <input type="checkbox"/> Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo <input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Indústria <input type="checkbox"/> Serviços <input type="checkbox"/> Agroindústria	<input type="checkbox"/> Microempresa-(ME) - até 9 funcionários <input type="checkbox"/> Empresa de Pequeno Porte (EPP) – de 10 a 49 funcionários <input type="checkbox"/> Empresa de Médio Porte – de 50 a 99 funcionários <input type="checkbox"/> Grandes Empresas – acima de 100 funcionários
Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG)				
<p>Instruções: Este teste levará aproximadamente 15 minutos, você possui a opção de assinalar entre duas opções, Acordo (A) ou Desacordo (D), dentre o conjunto de afirmações abaixo. Em caso de dúvidas, peço que assinale a opção que mais lhe parecer adequada. Não existem respostas certas ou erradas; Nas páginas seguintes a esta instrução, você encontrará uma lista de 54 frases diferentes.</p>			A	D
1. Não me preocuparia ter um trabalho rotineiro e sem desafios, se o pagamento fosse bom.				
2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam difíceis do que fáceis.				
3. Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.				
4. As pessoas competentes que não conseguiram êxito, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que foram apresentadas a elas.				
5. Raramente sonho acordado.				
6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.				
7. Ou sou bom por natureza em alguma coisa ou não sou, o esforço posterior não muda as coisas.				
8. Às vezes, as pessoas dizem que as minhas ideias são pouco usuais.				
9. Se tivesse que jogar R\$ 10,00 preferiria comprar um bilhete de rifa a jogar em cartas.				
10. Eu prefiro desafios que ponham em prova as minhas habilidades do que coisas que faço com facilidade.				
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.				
12. Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar.				
13. Muitos dos maus momentos da vida por que passa uma pessoa se deve, na verdade, ao azar.				
14. Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.				
15. Se uma tarefa se torna muito difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.				

Continua...

...continuação

16. Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.		
17. Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.		
18. Assumo riscos mesmo que as chances de êxito forem de 50%.		
19. Penso mais no presente e no passado do que no futuro.		
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.		
21. Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.		
22. Geralmente as pessoas têm o que merecem.		
23. Não gosto de ficar tentando adivinhar as coisas.		
24. É mais importante fazer bem um trabalho do que tentar fazer amizades.		
25. Conseguirei o que eu quero na vida se eu agradar as pessoas com controle sobre mim.		
26. As outras pessoas reclamam que faço muitas perguntas.		
27. Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.		
28. Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.		
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder muito tempo.		
30. Ao começar um trabalho, raramente necessito ou quero ajuda.		
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.		
32. Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente, mas com quem eu não me dou muito bem.		
34. O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver com isso.		
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual antes de tentar uma nova maneira		
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.		
37. Gosto mais de fazer trabalho em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.		
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria da toda a segurança.		
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.		
40. Para mim, conseguir o que eu quero tem pouco haver com sorte.		
41. Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.		
42. Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do êxito que nas do fracasso.		

Continua...

...continuação

43. Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.		
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.		
45. É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.		
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário quando quero terminar uma tarefa especial.		
47. Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.		
48. A maioria das pessoas pensam que sou ousado(a).		
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.		
50. As vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.		
51. É difícil eu relaxar quando estou em férias.		
52. Consigo o que eu quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.		
53. É mais difícil para eu adaptar-me a uma mudança que ficar na rotina.		
54. Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.		